

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO JOVEM AGRICULTOR

Claudinei Furlan¹
Maria de Lourdes Bernartt²

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo sobre a Pedagogia da Alternância, uma modalidade educacional oferecida na Casa Familiar Rural de Riqueza, Região Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina. Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar e de analisar as principais contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de desenvolvimento sustentável do jovem agricultor. Para tanto, preocupou-se em: descrever experiências e contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de desenvolvimento sustentável do jovem agricultor da Casa Familiar Rural de Riqueza SC. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e foi desenvolvida no primeiro semestre de 2007, na referida CFR. Ao se concluir a pesquisa foi possível constatar que a Pedagogia da Alternância contribui significativamente para o processo de desenvolvimento sustentável do jovem agricultor, sendo que este processo vai se efetivando durante toda a vida sócio-profissional do jovem.

Palavras-Chave: Pedagogia da Alternância; Desenvolvimento Sustentável; Casa Familiar Rural; Jovem Agricultor.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema “*Pedagogia da Alternância : contribuições no processo de desenvolvimento sustentável do jovem agricultor*” surgiu a partir de vários aspectos, quais sejam: pelas nossas vivências e experiências na Casa Familiar Rural de Riqueza – SC; pela nossa origem localizada no campo, uma vez que nossos pais e demais familiares são oriundos da agricultura familiar, pelos nossos vínculos com famílias das comunidades riquezenses que sempre tiveram como referência a agricultura familiar e o desenvolvimento dos que aqui vivem; pelo surgimento da Associação da Casa Familiar Rural nesse município e como uma oportunidade de continuarmos ligados às nossas raízes.

O problema e o objetivo geral que norteiam esse trabalho buscam investigar e analisar quais são as principais contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de Desenvolvimento Sustentável do jovem agricultor.

Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: Descrever a visão do jovem agricultor sobre as contribuições práticas da Pedagogia da Alternância no processo de Desenvolvimento Sustentável; Investigar no Estado da arte da Pedagogia da Alternância no Brasil, quais são as

¹Monitor da Casa Familiar Rural de Riqueza-SC. Aluno do Curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Sustentável.

² Professora Orientadora. Docente do Ensino Superior da UTFPR Campus Pato Branco. Doutora em Educação. Membro do CEPAD.

contribuições desta modalidade educacional no processo de Desenvolvimento Sustentável do jovem agricultor.; Analisar as práticas da Pedagogia da Alternância da Casa Familiar Rural do Município de Riqueza –SC, e a Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável do jovem agricultor.

É notório que a atividade agrícola ainda sofre um forte movimento migratório do campo para a cidade ocasionada por motivos sociais, econômicos e pela falta de profissionalização para o trabalho agrícola. Tal fato ocorre em razão de o processo de desenvolvimento educacional estar alienado a muitos interesses de classe.

A Casa Familiar Rural, alvo da pesquisa, talvez possa ser considerada uma das saídas para reverter esse quadro. A Casa Familiar Rural significa um projeto ligado diretamente à educação do jovem na agricultura, que instiga a permanência do jovem no campo, mas desde que o mesmo se proponha a trabalhar, valorizando esta profissão e buscando o seu desenvolvimento.

Por tais razões, o presente estudo, poderá contribuir para uma reflexão sobre a atividade agrícola e para a divulgação desta nova forma de educação direcionada para a grande população do campo. Esta pesquisa coloca a proposta da Casa Familiar Rural como um processo de formação do profissional agrícola, mostrando as vantagens e as dificuldades de desenvolver ainda mais a agricultura familiar.

Os métodos educativos tradicionais encontram-se com bastante dificuldade para dar sentido à educação que desenvolvem, assim, este estudo possibilita visualizar o papel do método educativo por alternância junto ao desenvolvimento local e sustentável, partindo da prática para a teoria para retornar à prática, no processo formativo do jovem.

A contribuição deste trabalho está relacionada com o reconhecimento do método da alternância junto à construção de um desenvolvimento sustentável, tendo em vista que o jovem filho de pequeno produtor passa por um processo educativo diferenciado para ter condições de visualizar alternativas sustentáveis no meio rural.

Para desenvolver este trabalho, fez-se uma pesquisa exploratória, para a qual foram escolhidos como população amostra 44 alunos, sendo 34 egressos (dos 106 formados desde 1998) e 10 (dos 14) do 3º ano da Casa Familiar Rural de Riqueza – SC. Dos 44 questionários enviados, foram-nos devolvidos 38, o que representa 86% dos jovens formados e em curso na Casa Familiar Rural de Riqueza.

A turma do 3º ano foi escolhida tendo em vista a experiência que estes jovens já possuem com o método da alternância, o que possibilita a capacidade de avaliar a trajetória das mudanças do seu dia-a-dia após o tempo de 2 anos que está na Casa Familiar Rural, e também por estar

ainda ligada diretamente ao processo formativo, o que possibilitara uma identificação mais precisa do trabalho da Casa Familiar atualmente em relação aos anos anteriores.

Já os jovens egressos têm a capacidade de avaliarem a contribuição da Casa Familiar Rural em sua prática profissional, em vários aspectos .

Para a coleta de dados foram enviados questionários para os jovens, de forma que todas as comunidades fossem representadas.

Quanto à análise dos dados, estes foram sistematizados em categorias, que visam identificar os resultados da Pedagogia da Alternância no processo de desenvolvimento sustentável do jovem agricultor como pessoa e em seu local.

2. A PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA NO MUNICÍPIO DE RIQUEZA –SC: ORIGENS, ORGANIZAÇÃO E INSTRUMENTOS

2.1. Breve Contextualização do Município de Riqueza-sc

Iniciamos este trabalho apresentando um panorama geral do Município onde está situada a Casa Familiar Rural, objeto desse estudo.

O povoamento do município de Riqueza – SC iniciou em 1936, com os primeiros imigrantes de origem italiana. Denominou-se “Riqueza” por haver muita madeira de lei, tais como: Cedro, Gabriúva, Angíco, Grápia e outras, as quais tinham um elevado preço constituindo assim uma verdadeira riqueza em madeira. A primeira escola foi construída nesta época, e tinha por objetivo ensinar aos filhos dos colonizadores a língua e o método usado no Brasil.

O Município de Riqueza foi criado através da Lei n.º 8.479 de 12 de Dezembro de 1991, sendo instalado em 01 de Janeiro de 1993, cujo nome gentílico é Riquezense. Na atualidade, o município ocupa uma área territorial de 190,4 Km², tem seus limites territoriais: ao Norte: Município de Iraceminha; ao Sul: Município de Mondai, ao Leste: Município de Caibi, ao Oeste: Município de Descanso e Iporã do Oeste.

Atualmente há 5.166 habitantes: (homens: 2.617; mulheres: 2.549), sendo População urbana: 1.277 habitantes, e, População Rural: 3.889 habitantes, com 986 propriedades rurais. A taxa média de crescimento da população: -2,17%, a taxa de mortalidade infantil: 18,1 p/ mil, a esperança de vida ao nascer: 77,3 anos, e a densidade Demográfica: 29,34 hab./Km². As religiões predominantes são Católica, Evangélica(Protestantes) e Luterana. A população é de origem: italiana, alemã, russa, ucranianos, caboclos (em menor número).

A economia do Município é sustentada basicamente na agricultura, pecuária, avicultura e suinocultura. Segundo IBGE, Censo Agropecuário de Santa Catarina 1995/1996, o município conta com 1005 estabelecimentos agrícolas de proprietários. As culturas anuais são o milho, fumo, soja, arroz, mel, feijão e trigo. A fruticultura é incipiente, mas está representada principalmente por pomares de laranjas e videiras.

A pecuária caracteriza-se pela produção leiteira, de grande expressão no município, e pela produção de gado de corte, em sistema extensivo, que se encontra em expansão. A produção de suínos e aves é praticamente toda sob o sistema de parceria integrada com empresas da região.

A indústria está representada pela atividade de transformação como madeiras, e moinhos de cereais. Na sede, o comércio é varejista com vendas de secos e molhados, insumos agrícolas e confecções. O cadastro econômico do Município é representado por 27 empresas. Os prestadores de serviços estão representados por pequenas oficinas de madeira e serviços de mecânica. A média de renda familiar é de 3,21 salários mínimos.

Quanto à organização político-institucional, a Prefeitura Municipal de Riqueza está organizada com 5 Secretarias: Administração e Finanças, Agricultura, Educação, Obras e Secretaria da Saúde. Há posto de atendimento do Banco do Estado de Santa Catarina – BESC, Banco do Brasil e Cooperativa Regional Arco Íris, filial de Riqueza. As organizações que atuam no município são: Cooperativa Regional Arco íris Ltda., Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Tutelar, Conselho de Apoio à Criança e ao Adolescente, Conselho Municipal da Merenda Escolar, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Conselho Municipal de Trabalho e Emprego, Associações de Apicultores, Associação de Piscicultores , Associação de Agricultores e Associação Casa Familiar Rural de Riqueza .

2.2. A Casa Familiar de Riqueza – Sc: Origens e Instrumentos da Pedagogia da Alternância Utilizados

2.2.1 Origem da Casa Familiar Riquezense

A criação da Associação Casa Familiar Rural de Riqueza está ligada a um processo de discussão que se iniciou em 1995, desencadeado por um grupo de agricultores e lideranças municipais que, mediante um roteiro de reuniões objetivava sensibilizar a comunidade riquezense sobre a proposta educativa da Pedagogia da Alternância para a comunidade. Esse

processo resultou no surgimento da Casa Familiar Rural de Riqueza, em abril de 1996, como forte anseio de todas as comunidades deste município.

Esta é coordenada e administrada por uma Associação que, por sua vez, é composta por uma diretoria e cargos conforme Estatuto, ARCAFAR- Associação Regional das Casas Familiares Rurais -CFR- Associação Casa Familiar Rural de Riqueza SC. A Associação é uma entidade sem fins lucrativos e funciona através de parceiros que busca junto a outras instituições. Para dar início aos trabalhos, a primeira Diretoria estabelece uma forte parceria do Município com a ARCAFAR SUL. Até hoje a mesma já teve seis presidentes³. A composição da Associação é de pais, lideranças, autoridades locais, motivados e capazes de promover a mesma. A Associação Casa Familiar Rural de Riqueza-SC é regida por um estatuto. O lema da Casa Familiar Rural de Riqueza é *Formação e Trabalho*, e a comunidade Casa Familiar Rural concentra seus esforços nesta direção, em todos os sentidos da satisfação formativa das pessoas.

A principal parceria que a Casa Familiar Possui é com a Prefeitura Municipal de Riqueza, mas também conta com outras parcerias importantes como a ARCAFAR SUL, Estado de SC, Governo Federal (ATER), AIMFR, SENAR, Famílias e Comunidades do Município de Riqueza. Além destes parceiros existem outros colaboradores locais e regionais.

Assim, o primeiro curso de formação agrícola com duração de 3 anos em regime de alternância iniciou em abril de 1996, com 18 jovens deste município, filhos de agricultores.

Até agora já se formaram na CFR 106 jovens todos pertencentes às comunidades do município de Riqueza⁴. Desses, 84 permanecem neste município atuando nas propriedades rurais, representando um contingente mais de 75%, e já teve jovens de todas as comunidades deste município.

Atualmente, na Casa Familiar Rural de Riqueza estudam 48 jovens. A instituição conta com os seguintes profissionais: 2 Monitores da área de Ciências Agrícolas e 3 professores da Rede Pública Estadual (áreas de Ciências da Natureza, Ciências Sociais, e Línguas português e inglês), áreas do conhecimento exigidas para a formação do ensino regular de 5ª a 8ª Série, além de uma governanta. A atuação dos professores representa uma parceria entre a Associação Casa Familiar ARCAFAR e o Estado através dos CEJAs, (Centros de Educação de Jovens e Adultos) para possibilitar a certificação dos jovens que estudam na Casa Familiar Rural.

³ Zeniro Polman (); Lino Rauber (); Ciro Garibaldi Da Silva (); Nelson Hauff (); João Pedro Arnold (); Orlando Puntel ().

Para dar concretude à proposta educativa da CFR foi necessário a construção de um plano de trabalho voltado à realidade local. Para isso, foi necessário realizar-se uma pesquisa participativa, na qual pais, filhos, lideranças e monitores decidiram sobre os temas a serem trabalhados pela Casa Familiar Rural, baseados na realidade local e da região, e distribuídos de acordo com o Calendário Agrícola.

A Pedagogia da Alternância, quando trabalhada de forma comprometida com seus instrumentos pedagógicos numa relação seqüencial, interligando entre eles o jovem e o monitor, desenvolve seus instrumentos de forma não fragmentada, pois trata-se de etapas que se complementam de formas e meios distintos objetivando o mesmo resultado final do desenvolvimento.

2.2.2 Instrumentos da Pedagogia da Alternância utilizados na CFR de Riqueza – SC.

As turmas são constituídas por jovens filhos e filhas de agricultores com ligação direta ao meio rural. A divulgação para abertura das turmas é realizada por rádio, folder, e através dos próprios jovens formados e em curso no segundo e terceiro ano de Casa Familiar Rural.

Após, os jovens interessados por qualquer meio informam seu interesse ao monitor (geralmente por inscrição ou comunicado) o monitor visita o jovem em sua propriedade individualmente ou acompanhado por algum membro da associação é esclarecido para o jovem e sua família mais detalhadamente o funcionamento da Casa Familiar Rural. Com a turma formada inicia-se o trabalho do primeiro que norteia o objetivo da melhoria da qualidade de vida, da família e da propriedade, adotando como método a Pedagogia da Alternância. Os jovens, na sua grande maioria, são provenientes de desistência escolar, repetência e de famílias com muita dificuldade econômica com propriedade descapitalizada fruto das heranças do processo de desenvolvimento agrícola brasileiro.

A cada ano que passa, mais jovens ingressam na CFR , e cada um traz consigo uma realidade diferente, por isso o plano de formação(trabalho) é readequado junto as famílias e lideranças locais, através da pesquisa escrita e assembléias gerais realizadas na Casa Familiar Rural.

O plano de formação se trata de um artifício que possibilita uma visão preliminar, antecipada do cidadão que irá se formar na Casa Familiar Rural, muitos pensadores e escritores da Pedagogia da Alternância não se arriscam em relatar o plano de formação como um

instrumento pedagógico, mas caracterizam o plano de formação como um meio para desenvolver o método educativo da Pedagogia da Alternância.

Do ponto de vista pedagógico, de que os instrumentos encontram –se entrelaçados num mesmo objetivo, notamos que o plano de formação pode sim ser considerado um instrumento, que norteia para o objetivo final de todas as etapas do método educativo da Pedagogia da Alternância.

Na Casa Familiar Rural de Riqueza os instrumentos da Pedagogia da Alternância ocorrem de maneira relacionada e numa seqüência comprometida com o objetivo final já que todas os instrumento são planejados com antecedência pelo grupo de monitores

Aqui, o jovem recebe escolarização que é oferecida por profissionais da rede estadual de ensino (professores das diferentes áreas do conhecimento), e a qualificação, que é realizada por monitores técnicos da área agrícola vinculados ao município. Ressalta-se ainda que, na sua essência, a Casa Familiar Rural de Riqueza só oferecia a qualificação portanto só trabalhavam os técnicos da área agrícola.

Esta modalidade educacional compõe-se de instrumentos denominados: instrumentos da Pedagogia da Alternância, quais sejam: Plano de Formação⁵, Plano de Estudos⁶, Folha de Observação⁷, Curso⁸, Caderno de Alternância⁹, Colocação em Comum¹⁰, Caderno da Realidade¹¹, Caderno Didático¹², Visitas e Viagens de Estudo¹³, Serões de Estudo¹⁴, Intervenções Externas¹⁵,

⁵ É o artifício o meio que embasa a ocorrência de todos os instrumentos da Pedagogia da alternância, construído pelas famílias, lideranças, monitores e jovens.

⁶ Trata-se de um instrumento para captar a realidade, a experiência, a vida cotidiana, a cultura no intuito de observar as práticas existentes para poder dar início à tomada de consciência, mudanças e desenvolvimento do jovem (GIMONET, 1998)

⁷ Constitui-se em um instrumento complementar do Plano de Estudo. Trata-se de o uma atividade de pesquisa para o jovem realizar junto à família e à sua comunidade.

⁸ É o momento que o jovem discute de maneira científica os Temas abordados na semana, este momento ocorre a intervenção direta do monitor através de sua metodologia baseada na realidade expressada pelo grupo de jovens, elevando o conhecimento científico, em forma de construção conjunta do novo conhecimento.

⁹ O Caderno de Alternância é um meio de comunicação que permite o relacionamento entre a CFR, os jovens, os familiares e o mestre de Estágio.

¹⁰ Colocação em Comum consiste na socialização do Plano de Estudo. Neste processo, busca-se construir um texto comum, uma espécie de síntese do conhecimento de cada um. Ainda são levantados os pontos que necessitam de aprofundamento.

¹¹ Caderno da Realidade ou da Propriedade consiste no registro de conhecimento da realidade, no qual o jovem registra as suas reflexões e estudos. Possibilita a sistematização da reflexão e da ação provocada pelo Plano de Estudo. É o lugar onde ficam ordenadas e registradas as informações e experiências realizadas em casa e na escola.

¹² O Caderno Didático constitui-se em um material específico com uma metodologia específica, elaborada para aprofundar teoricamente o Plano de Estudo. Trata-se de um livro didático criado pelos CEFFA' s.

¹³ As Visitas de Estudo são motivadas pelo Plano de Estudo, e objetiva levar os jovens a observarem a prática e a técnica utilizadas em ambientes diferentes àquele em que vivem. Trata-se de uma complementação do tema em estudo, valorizando o conhecimento prático e profissional da região. As Viagens de Estudo são realizadas uma vez, pelo menos, a cada alternância, no município, e a cada ano em locais mais distantes do município e/ou região.

Atividade Retorno¹⁶, Visitas às Famílias e Comunidades¹⁷, Estágio¹⁸, Projeto Profissional do Jovem (PPJ¹⁹), Avaliação²⁰.

São realizados planejamentos semanais nas segundas-feiras, os quais consistem em planejar as atividades para a alternância futura, ou seja, aquela que se realizará 15 dias após o planejamento, neste meio tempo cada profissional poderá se adequar aos objetivos propostos no plano de formação e discuti-los com o grupo.

A alternância na Casa Familiar Rural de Riqueza acontece da seguinte forma: duas semanas o jovem passa na sua propriedade onde juntamente com sua família desenvolve na prática o assunto discutido na Casa Familiar Rural, o jovem também faz experiências em sua propriedade interagindo na comunidade, e se prepara observando e descrevendo sua realidade sobre o tema a ser estudado na próxima semana que estiver freqüentando a Casa Familiar também quando o jovem está em sua propriedade com sua família recebe a visita do monitor, a visita tem duração em média de 1 hora. Nesta visita, o monitor observa o Caderno de Alternância do jovem e discute a melhoria do seu comportamento, da sua vivência com a família, ainda o monitor tira possíveis dúvidas do jovem e da sua família sobre a aplicação do que ele aprendeu na semana anterior na CFR, já que o tema está ligado à época do ano que se desenvolve a prática, e o jovem então esta desenvolvendo seu aprendizado na prática em sua propriedade.

¹⁴ Os Serões de Estudo são atividades livres realizadas à noite abordam temas diversos de interesse do jovem e consistem em testemunhos de pessoas externas. Podem ser atividades relacionadas ao Plano de Estudos ou não. A programação é feita no início do ano ou a cada alternância, no planejamento, com a participação do jovem. No geral, os próprios jovens preparam um jogral, júri simulado, peça de teatro. Etc, o que representa uma dimensão integradora do grupo, contribuindo para a formação integral do jovem, animando a sua vida no regime de semi-internato.

¹⁵ Intervenções Externas são atividades integradas ao Plano de Estudos, como: palestras, depoimentos, testemunhos, seminário, dia de campo, curso, etc, e constituem-se na comunicação de um “saber-fazer” de uma vivencia, de uma prática concreta. Podem ocorrer nos Serões de Estudo ou durante as aulas.

¹⁶ As Atividades de Retorno ou Experiências consistem na fase conclusiva de um tema do Plano de Estudo. É o momento da aplicação/ação, ou seja, de retornar a pesquisa à família, à comunidade ou a entidades sociais, onde o Plano foi realizado. Podem ser realizadas tanto na escola quanto na casa ou nas comunidades. Podem ser: uma palestra na comunidade, uma campanha, a demonstração de uma técnica, dia de campo, etc.

¹⁷ Consistem em atividades desenvolvidas pelos monitores no meio rural e comunitário com o educando. É uma forma de assistência técnica e extensão rural promovida pelos CEFFA's, pois tanto os monitores, quanto os estudantes e, conseqüentemente, seus familiares são multiplicadores da ATER (Assistência Técnicas e Extensão Rural).

¹⁸ Constitui-se em atividades programadas, no 3.º ano, com duração de um ou dois dias ou até uma semana em propriedades agrícolas, empresas, entidades sociais, órgãos de pesquisa, assistência, serviço etc. Os estágios devem estar orientados e orientados pelos Temas de Planos de Estudo e estar planejado junto com o plano de formação.

¹⁹ Ao iniciar seus estudos, o jovem é orientado para construir o seu projeto de vida, no intuito de conhecer melhor a realidade sócio-econômico, cultural, político e profissional regional. O processo será o meio de buscar inserção no mundo no trabalho, ou seja, de implementar um empreendimento que gere emprego e renda para o jovem e sua família.

²⁰ A avaliação nos CEFFA's é um processo formativo contínuo, que busca diagnosticar para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, as habilidades e atitudes

Na sexta – feira, ao deixar a Casa Familiar, o jovem leva no Caderno de Alternância um plano pré-elaborado junto com o monitor sobre as atividades a serem realizadas na propriedade nas semanas que estiverem em casa o desempenho deste planejamento também é avaliado na visita do monitor.

Após estar duas semanas no seu meio sócio-profissional, o jovem chega na CFR, na segunda feira pela manhã, onde se prepara para a semana, organizando-se no espaço da CFR: arrumando sua cama, suas roupas e seus materiais, em seguida, é acolhido pelos monitores. O atendimento personalizado é um momento onde o jovem senta com o monitor para discutir seus anseios particulares sobre a semana que permaneceu na CFR, assim como, coloca problemas, dificuldades e pontos positivos que vivenciou em sua propriedade junto de sua família. Neste atendimento o monitor proporciona ao jovem um ambiente tranqüilo repassando confiança para ele se expressar corretamente.

Na segunda feira à tarde, após a chegada de todos os jovens, ocorre a Colocação em Comum. Cada um, nesse momento, tem a oportunidade de colocar de diferentes maneiras o diagnóstico que levantou da sua propriedade de acordo com o tema gerador ou plano de estudo, o monitor eleva e considera vários pontos de vista ao mesmo tempo, formando um texto da realidade do grupo de estudantes.

Após a colocação em comum ocorre o Plano de Curso, por meio do qual os monitores da área agrícola transmitem e constroem junto com o jovem o conhecimento com base científica.

Enquanto isso, os profissionais das áreas do conhecimento têm como base o tema gerador para adequar seus conteúdos, dando vida e significado prático aos mesmos.

Nas quartas feiras à tarde ocorrem as Visitas de Estudo, as mesmas são realizadas em propriedades que desenvolvem de maneira prática o assunto em pauta na CFR, onde o jovem tira dúvidas diretamente com o produtor, e é preparado um questionário prévio para a propriedade a ser visitada. Geralmente na quarta à noite acontece a palestra, que também é relacionada com o assunto em pauta. Para este evento são convidadas pessoas que dominam o tema, este, palestra para os jovens reforçando a discussão e enriquecendo o seu aprendizado, o palestrante normalmente se detém ao texto da realidade para elaborar sua fala, onde o mesmo lhes é antecipado para a preparação do conteúdo. Aleatoriamente são utilizados materiais didáticos como fitas de vídeo e DVDs para um aprofundamento do assunto.

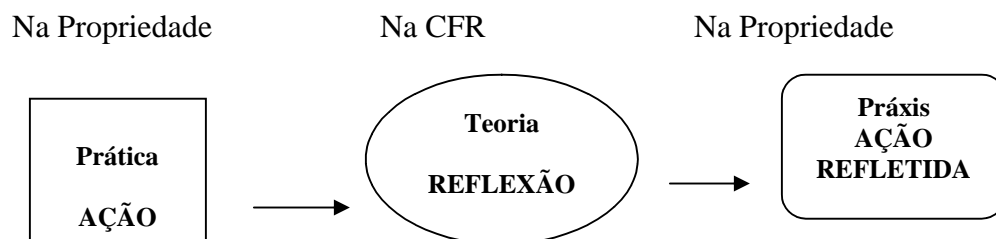
Na quinta feira pela manhã é construído o plano de estudo sobre o tema definido no plano de formação, assunto este a ser estudado na CFR. Este, porém inicia a próxima alternância, já que começa a ser discutido pelo jovem em sua casa com a família em forma de questões a fim de

levantar os dados reais da sua propriedade. A partir da quinta feira pela manhã após o plano de estudo outros temas técnicos são trabalhados pelos monitores.

No primeiro momento da Alternância, na propriedade, ocorre a valorização da realidade proporcionando ao jovem a condição de elevar sua auto-estima, encher-se de expectativas bem como estudar sua prática e de sua família colocando sua propriedade em evidência sobre o tema a ser discutido na semana seguinte num segundo momento na CFR, através do plano de estudos.

O segundo momento na Casa Familiar com o conhecimento adquirido pelos jovens a partir de relatos de suas práticas e pela construção do conhecimento com base científica através da mediação do monitor, ocorre a reflexão de sua prática e de sua família.

É no terceiro momento da alternância que o jovem, após haver refletido sobre a sua prática com os colegas, monitores, e colaboradores e embasados no conhecimento científico, volta para a propriedade, socializa a reflexão com a família e desenvolve a práxis, a ação refletida com o conhecimento enriquecido, conforme se pode notar na ilustração, a seguir:



Pelo exposto é possível notar que há influências da Pedagogia da Alternância na vida e no desenvolvimento sustentável do jovem agricultor, uma vez que o jovem e sua família buscam em seu trabalho ações voltadas a realidade local desenvolvendo potencialidades existentes com enfoque na melhoria da qualidade de vida da família com o comprometimento social e ambiental, isto se firma de maneira visível nos resultados desempenhados pelo jovem junto com sua família.

Quanto ao desenvolvimento sustentável no estado da arte visualiza-se uma complexa exposição da ciência, que são resultados expostos também em uma enorme complexibilidade nos resultados refletidos pela alternância nas ações do jovem.

3. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS REGIÕES

O desenvolvimento pode ser visto de maneira descontextualizada, isolada, mas prioritariamente, deve contemplar as dimensões sociais, ecológicas e vida comunitária. Pode-se

partir do princípio que as pessoas podem e devem ser e fazer, em suas potencialidades operações de práticas concretas.

É importante ampliar a capacidade do sujeito e a auto-valorização.(SEM, 2000; 2001). O desenvolvimento deve estar condicionado com a melhoria da qualidade de vida que as pessoas dispõe (SEM, 2000).

Nesse sentido, o desenvolvimento local deve ser adequado não somente com ao ambiente e ao coletivo, mas também a cultura a história, e aos recursos humanos do local onde ele ocorre.(NYERERE, 2000).

A profissionalização dos agricultores deve atender à totalidade dos mesmos, diversificando a produção e buscando técnicas que facilitam o trabalho do agricultor.(FONTANA, 2001).

Com base nessas premissas, o sistema educacional, em seus diferentes níveis, deve buscar ações e estratégias para que os envolvidos neste processo entendam as relações atuais de produção e de consumo as informações precisam ser voltadas na formação de valores, com objetivos de torná-los cidadãos preparados para uma sociedade.(FONTANA, 2001).

A alternância, nesse contexto, pode ser considerada como uma modalidade de educação e de formação, uma pedagogia para o jovem, por que responde as necessidades essenciais dessa idade, porque favorece e realiza os principais anseios do jovem que é: ter um lugar e conquistar um estatuto, agir, ser bem sucedido, ser reconhecido e amado, crescer.(GIMONET, 2005)

Ela permite ao jovem adentrar no espaço dos grandes, ou seja, num mundo de adultos, ela lhe possibilita encontrar uma utilidade, uma posição social, uma consideração, um reconhecimento, ele precisa fundamentalmente de ação porque ele está cheio de energia e de vontade de empreender. Nisso, a alternância corresponde porque ela o coloca em ação, por isso é conhecida como uma pedagogia da ação. Através desse fato ela confere um estatuto profissional, que estabelece, por sua vez, uma relação com o trabalho e a profissão, incluindo as exigências, os valores e as aprendizagens correspondentes.(GIMONET, 2005).

Essa necessidade de ação, acompanhada por aquela da exploração, da descoberta, do encontro, da viver aventuras. A alternância no mesmo tempo em que permite viver situações e experiências variadas, contempla tais necessidades, mesmo assim é preciso que o meio e a CFR contribuam nisso. O ritmo da alternância favorece essa necessidade de ações de ações diversificadas, criando uma sucessão de seqüências de vida diferentes e de pequenas aventuras sucessivas que impedem qualquer monotonia, repetição tão odiada pelo jovem. A alternância é uma sucessão permanente de rupturas e de relações que obrigam, a cada vez, o jovem a

reinvestir-se numa nova situação. A alternância é facilitadora do desenvolvimento pessoal, provocando processos de relações e distanciamentos de encontros e enfrentamentos com os outros e com as realidades, em outras palavras de personalização e socialização.(GIMONET, 2005).

A Pedagogia da Alternância é uma educação com base na realidade que oportuniza as pessoas a se contraporem aos seus problemas enfrentados no dia a dia.(GIMONET, 2005).

O projeto Escola do Campo acontece em contradição à tendência global, mobilizando os beneficiários, que são integrantes da associação.

O projeto da alternância desenvolvido pelas CFRs vem apresentado em forma de cooperativas de pequenos grupos de agricultores, promovendo a participação política de ex-alunos como novas lideranças regionais. Com base nas mesmas, as propriedades passam a adotar novas tecnologias, e as ações passam a defender o meio ambiente. (CLAUDIA PASSADOR).

4. A PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA E A CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA VISÃO DO JOVEM AGRICULTOR DA CASA FAMILIAR DE RIQUEZA – SC

4.1. Apresentação e Análise dos Dados Coletados

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de questionários contendo cinco questões, abrangendo: os motivos que levaram o jovem a frequentar a Casa Familiar, os ensinamentos da Casa Familiar Rural e os resultados alcançados tanto em relação ao desenvolvimento do jovens como pessoa como o desenvolvimento de seu local. Esta coleta aconteceu no primeiro semestre de 2007, e participaram da pesquisa, conforme já exposto anteriormente, 44 alunos, sendo 34 egressos (dos 106 formados desde 1998) e 10 (dos 14) do 3º ano da Casa Familiar Rural de Riqueza – SC. Foram-nos devolvidos 38, dos 44 questionários enviados, representando uma amostragem de 86% dos jovens formados e em curso na Casa Familiar Rural de Riqueza Casa Familiar Rural de Riqueza.

Os jovens formandos foram envolvidos na própria Casa Familiar, já os jovens formados que participaram foram selecionados por regiões do município de forma a atingir todas as comunidades, e participaram da pesquisa por meio de acesso às questões formuladas que lhes foram expostas por visitas as suas propriedades.

As questões e os dados da pesquisa foram sistematizados e classificados em duas categorias: a primeira enfocando as contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de desenvolvimento sustentável do jovem como pessoa; e a segunda, abrangendo as Contribuições da Pedagogia da Alternância no Processo de Desenvolvimento Sustentável do jovem Agricultor em seu local.

A partir da primeira categorização foi analisada a frequência dos resultados expressados pelos jovens, e logo após, foram novamente categorizados juntando-os por afinidade, sendo apresentados na seqüência.

No intuito de se conhecer quais as contribuições da Pedagogia da Alternância no Desenvolvimento Sustentável do Jovem como pessoa, questionou-se ao jovem agricultor sobre as principais razões (motivos) que o levaram a freqüentar a Casa Familiar Rural de Riqueza – SC. As respostas obtidas foram: *Possibilidade de estudo e aprendizagem, em alternância; Novos conhecimentos aplicados à prática na agricultura, mantendo, melhorando a mesma; Melhoria de qualidade de vida e permanência no campo ajudando a família; Multiplicação e geração de renda; Desenvolvimento do jovem como ser humano; O jeito de fazer lazer em alternância*

De maneira geral, nota-se que a alternância cativa o jovem pela aproximação da educação ao trabalho. Os mesmos demonstraram a visão de que a escola é um local onde ocorre o repasse e a transmissão do conhecimento científico e a propriedade rural um local de produção de alimentos. Percebe-se que o método da escola regular trabalhado de forma isolada, mas a alternância permite a aproximação da escola com a propriedade onde não acontece simplesmente o repasse de conhecimento científico, mas a construção do conhecimento com base científica valorizando a realidade, com a alternância, a escola (CFR) e a propriedade se fluem rumo ao desenvolvimento, se a educação valoriza a realidade a realidade valoriza a educação, pois se encontra nela e evoluindo com ela.

Os jovens responderam o questionário mencionando que os ensinamentos da Casa Familiar Rural de Riqueza têm ajudado para sustentabilidade de sua propriedade e na sua permanência no campo, principalmente: *No Controle de lucros receitas e despesas das atividades, melhoria no manejo de plantas e animais Proporcionaram novas idéias e o surgimento de novas oportunidades no campo; Com cursos e ensinamentos proporcionados na CFR, desenvolvendo sua capacidade de resolver problemas, oferecendo soluções para a permanência na propriedade; Na melhoria na qualidade de vida; Na aplicação dos trabalhos e projetos na prática.*

Observa-se, pelas respostas, que a alternância oportuniza as pessoas a refletirem e se contraporem aos seus problemas enfrentados e com isso serem capazes de resolvê-los, proporciona a troca de experiência entre os agricultores. No momento que o jovem permanece com sua família este desenvolve trabalhos que são planejados na casa familiar.

Na alternância, o jovem cumpre a etapa pedagógica e, ao mesmo tempo, melhora sua vida e de sua família, reflete sua realidade e se aproxima com sua família através diálogo.

No campo da educação formal, o ensino voltado para a realidade urbana, pouco contribuiu para a formação do profissional da agricultura.

Outros comentários por parte dos jovens, referentes ao tema discutido foram : *A aprendizagem da CFR contribui muito para o jovem em suas propriedades agrícolas os temas são diversificados e as práticas na propriedade também varias famílias a se manter no meio rural; Outros jovens devem ter conhecimento da Casa Familiar Rural jovem formado na Casa Familiar Rural e me orgulho muito disso.*

Os ensinamentos da Pedagogia da Alternância têm como base o método indutivo de aprendizagem, isto é, parte-se concreto vai para o abstrato e retorna o concreto ou seja parte-se da prática vai para a teoria pra retornar a prática, o que favorece o desenvolvimento do jovem.

No que se refere às contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de Desenvolvimento Sustentável Jovem em seu local, solicitou-se que os jovens relatassem sobre suas propriedades, (sua vida), antes de freqüentarem a Casa Familiar Rural de Riqueza. Os mesmos o fizeram do seguinte modo: *A propriedade adotava um jeito diferente de plantar era mal cuidada e pouco estruturada, o solo era desprotegido com técnicas ultrapassadas, Trabalhávamos mais com os braços ; Trabalhava -se mais, produzia menos, a propriedade era desorganizada, sem planejamento de gastos a Propriedade Desorganizada, não e sem alternativas para o meio rural; Tínhamos Poucos conhecimentos agrícolas; Não nos preocupávamos com o solo a água, de maneira geral com os recursos naturais.*

Nota-se, assim, que as famílias apesar dos problemas que rodeiam o meio rural, ainda possuem um enorme estoque ético e moral, que emergem a medida que um pai agricultor leva seu filho para estudar em uma Casa Familiar Rural.

Os jovens comentam as mudanças que ocorreram na sua propriedade (sua vida) depois que freqüentaram a Casa Familiar Rural de Riqueza – SC: *Comportamento e modo de agir, criação de valores éticos, idéias diferentes a partir do novo conhecimento, tendo mais motivação pensamento no futuro; A propriedade passou a ser mais organizada, aumentando o retorno através da diversificação das atividades, e na comunidade passamos a trabalhar mais em grupo*

nossa famílias passou a receber mais incentivos, integrando-se as políticas públicas; Desenvolvemos mais as potencialidades da propriedade passamos a usar menos produtos químicos, e conservar melhor o solo, e os recursos naturais.

É possível perceber que as mudanças mencionadas por eles baseiam-se principalmente nos aspectos de melhoria da qualidade de vida das famílias, melhorias embasadas na consciência construída num processo educacional e sócio-profissional diretamente relacionados na alternância, onde os jovens e as famílias passam a ser agentes contínuos de mudanças e de desenvolvimento estimulados pelas relações que estes estabelecem em seu meio. Nessa lógica, observam-se ações e práticas enfocadas para o desenvolvimento sustentável, sendo que suas como aparece na pesquisa.

Os jovens relatam que os ensinamentos da Casa Familiar Rural de Riqueza, têm ajudado para a sustentabilidade de sua propriedade e na sua permanência no campo com os conhecimentos adquiridos na CFR, da seguinte maneira: *Melhoria no desempenho da agricultora, melhoria de renda com diversificação de atividades; Projeto profissional, aplicação do conhecimento na prática e contudo inovações e novas idéias no meio rural; Planejamento das ações na propriedade assim como o controle geral das atividades; Resgate de técnicas ou jeito, e valores existentes no meio rural.*

Pode-se dizer, então, que a prática da construção do conhecimento, partindo do plano de estudo dos temas geradores, fundamentada nas idéias do educador Paulo Freire, é um desafio para os educadores e para as lideranças e entidades envolvidas com as Casas Familiares. Por um lado, há uma expectativa de que essa forma de educação alternativa amplie as possibilidades de trabalho e de uma vida melhor para os agricultores familiares. Por outro lado, sabe-se que vivemos num mundo globalizado e muitos interesses de classe a toda hora trabalham no desvirtuamento e na desmoralização deste método.

Vale ressaltar outros comentários dos jovens em relação ao tema discutido: *Cada filho de agricultor deve freqüentar a Casa Familiar Rural porque é um projeto viável o jovem já projeto de vida sabendo o que quer; Motivos que levam a estudar na Casa Familiar Rural: teoria e prática, formação e trabalho, recomendo a Casa Familiar Rural e se pudesse ou tivesse oportunidade voltaria a estudar; O Agricultor precisa buscar novos conhecimentos sempre que tiver oportunidade para melhorar a vida no dia a dia; Os jovens e famílias permanecem sendo atendidas pela casa familiar rural durante toda sua vida profissional, o jovem formado pode até sai da pedagogia da alternância mas a pedagogia da alternância nunca mais sai do jovem nem de sua família, e é nas ações do individuo que quase sempre esta reflete.*

Mediante o exposto, acima, é possível afirmar que os jovens, em curso e formados pela alternância, passam a ser os grandes defensores e difusores deste método educativo, a partir de suas vivências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve o intuito de analisar as contribuições da Pedagogia da Alternância no processo de desenvolvimento Sustentável do jovem agricultor. Vimos que, na alternância destaca-se como princípio o processo educativo vinculado ao meio familiar, profissional e social, dividido em períodos formativos que se alternam entre a vivência na propriedade e o ensino na Casa Familiar. Em nossa análise, a Casa Familiar é um ambiente que se assemelha à vida na família, reproduzindo e socializando os comportamentos familiares. Os resultados dessa convivência foram percebidos, os avanços foram significativos no comportamento dos jovens visto que estes relataram tais mudanças.

A reflexão teórica nos permitiu conhecer um conjunto de contribuições que se destacaram no campo da profissionalização e no desenvolvimento sustentável no meio rural. Isso nos conduziu à decisão do estudo de Caso na Casa Familiar de Riqueza, analisada no âmbito da prática da Pedagogia da Alternância. A prática dessa pedagogia não fica restrita ao espaço geográfico da escola, mas abrange o ambiente familiar, comunitário e institucional.

A contextualização histórica nos permitiu compreender os fatores que contribuíram para a construção da prática pedagógica no início do século XX, na França. Forneceu-nos elementos que fundamentaram o entendimento de sua posterior inserção no Brasil.

As Casas Familiares Rurais, instaladas com o intuito de oferecer um ensino diferenciado para os agricultores, foram inseridas num ambiente de instabilidade que é próprio do setor rural brasileiro. Num primeiro momento, havia a marca da colonização e da constante dependência externa, que se tornou ainda mais forte com a expansão do capitalismo. No momento seguinte, houve a imposição do processo de modernização da agricultura, culminando com o incentivo à industrialização. Os modelos de desenvolvimento adotados, priorizando a grande propriedade, o capital e a indústria, fatores constantes de exclusão social, foram também reforçadores de discriminação nas áreas rurais. As transformações que ocorreram na sociedade brasileira nas duas últimas décadas, marcadas pelo processo de construção democrática, resultando também na democratização do próprio Estado, constituíram um cenário que possibilitou um novo olhar para o mundo rural.

Nesse contexto, a Pedagogia da Alternância surge como uma proposta educacional alternativa para os agricultores familiares. Uma escola que visa a desenvolver um ensino adaptado às suas realidades, profissionalizando os jovens, tendo como premissa a construção do conhecimento em conjunto: escola, família e jovens, sujeitos de seu próprio desenvolvimento. Por outro, há entraves próprios das limitações econômicas e sociais que dificultam um maior avanço no processo de desenvolvimento sustentável.

Os resultados da pesquisa nos possibilitaram a análise de algumas questões que relataremos a seguir.

A Pedagogia da Alternância foi uma prática que emergiu da ação organizada de movimentos sociais de caráter religioso, político e sindical e do trabalho dos agricultores familiares. Na sua origem, constituiu-se como uma prática social. Antes de se constituir objeto de reflexões teóricas, fundamentou-se no senso prático e na experiência de agricultores. Portanto, as Casas Familiares Rurais são “escolas-famílias” para atender os interesses dos agricultores que produzem em regime de economia familiar. Para caracterizar a Agricultura Familiar utilizamos a teoria francesa de Lamarche (1993, p. 15), que assim a define: “A exploração familiar, tal como a concebemos, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”. Entendemos que esse conceito evidencia a dinâmica interna da exploração familiar: ao associar família, produção e trabalho, caracteriza um modo próprio de produção, pelas suas experiências de sociabilidade e inserção na sociedade e pelas formas de transmissão do conhecimento entre as gerações e reprodução da própria agricultura familiar.

Com isso, podemos dizer que a proposta pedagógica das Casas Familiares Rurais associa educação, trabalho e desenvolvimento do meio rural, como um processo dinâmico que envolve família, escola e comunidade. A família, através da Associação Local, participa na manutenção da escola, na definição do calendário escolar e dos conteúdos. O aluno elabora um plano profissional e tem a oportunidade de praticar os conhecimentos na sua propriedade com o assessoramento dos monitores. No entanto, destacamos que a prática pedagógica desenvolvida na Casa Familiar Rural do município de Riqueza adquire o formato dessa realidade, de acordo com as especificidades da Agricultura Familiar e da sociedade local. As possibilidades e limites encontram as condicionantes, não só na organização institucional de uma escola dessa natureza, como também nas certezas e incertezas dos agricultores familiares ali existentes. O formato da CFR é, portanto, resultante da interação dos atores locais.

Como prática social, a Pedagogia da Alternância é a educação voltada para os acontecimentos do cotidiano. A prática pedagógica na França se desenvolveu num ambiente rico

de organizações sociais, marcadas tanto por conflitos como por momentos de convergência em seus objetivos.

Constatamos que, na implantação da CFR de Riqueza-SC prevaleceram decisões da classe política em detrimento da participação comunitária. Embora tenhamos percebido avanços relacionados à organização da associação, a sustentação da CFR, tanto no campo econômico como no campo das decisões de ordem técnico-administrativa, ainda depende mais do poder público do que do poder comunitário. Há expectativas não satisfeitas entre os dirigentes da associação e as Instituições envolvidas no processo, destacando a urgência de melhorar a participação das famílias na Associação local, diminuindo a vulnerabilidade política e econômica da Casa Familiar.

Quanto aos resultados percebidos pelos alunos e seus pais, estes ocorreram, antes de tudo, dentro de suas famílias. Os monitores e as instituições buscaram apontar melhorias no desenvolvimento das comunidades, ainda que incipientes. O número de alunos formados não é significativo a ponto de provocar alterações na dinâmica comunitária. Podemos inferir que a ampliação do número de alunos formados na Casa Familiar é uma estratégia pertinente para alcançar os resultados pretendidos. Destaca-se o fator cultural dos agricultores familiares, considerando que o seu trabalho está vinculado à família e à propriedade. A Pedagogia da Alternância é propulsora do desenvolvimento rural sustentável, pois é uma prática pedagógica que se insere na vida e no trabalho das famílias agricultoras. Não é um processo que transmite conhecimentos de forma a impor uma cultura estranha. Proporciona a interação entre as famílias e a escola, respeitando sua cultura, onde a formação pessoal acontece no ceio da vida familiar .

O Projeto de Vida do aluno aparece como umas das principais inovações na Casa Familiar de Riqueza, uma vez que consta no projeto pedagógico que os alunos deverão elaborar um Projeto de Vida, o Projeto de Vida é o grande objetivo pelo qual a escola deverá dirigir sua ação.

A prática pedagógica da Alternância, entendida em suas múltiplas dimensões: relação professor-aluno, concepção de educação, relação escola-sociedade, metodologia e avaliação, é uma prática voltada para a transformação. Assemelha-se à pedagogia Freire que propõe uma educação a partir da situação concreta, existencial, buscando resposta para os desafios, não só no nível intelectual, mas no nível da ação (ibid, 2003, p. 86). Os resultados da ação educadora não são lineares, tendo em vista que a prática social se faz mediante as contradições e as características sócio-culturais predominantes na sociedade.

A prática vivida na Casa Familiar pesquisada reflete um avanço do poder comunitário, apesar de ainda ser marcada por uma cultura verticalizada presente na escola e na sociedade.

A discussão do desenvolvimento, em nosso estudo, envolve as transformações que ultrapassam os limites do econômico para o enfoque integrado das dimensões econômicas, sócio-cultural e ambiental, tecnológica e político institucional. O desenvolvimento sustentável é um processo dinâmico que se manifesta na família, nas relações comunitárias, na expressão da cultura, no trabalho e em todas as formas de participação. Tem como base primordial o sentido da inclusão social.

No âmbito do desenvolvimento humano e social foi possível destacar e valorizar os aspectos comunicativos dos sujeitos no ambiente familiar e prenúncios de articulação com o meio no qual estão inseridos. A participação é um elemento importante no desenvolvimento. Ela está presente no projeto pedagógico, na fala dos monitores e nas instituições. No entanto, há desafios no âmbito da comunicação escola-família-comunidade. Para a Pedagogia da Alternância, a prática pedagógica é uma prática social que acontece através do diálogo e problematização, em busca de respostas no nível intelectual e da ação.

O estudo permitiu revelar alguns elementos que adquirem significação se articularmos as reflexões teóricas com o contexto pesquisado. A educação do campo desempenha importante papel no desenvolvimento local sustentável. Pensamos que a Pedagogia da Alternância seria a via mais adequada para que a educação do campo atingisse esse objetivo.

Finalizando, destacamos alguns elementos que são interdependentes e fundamentais para o sucesso da Pedagogia da Alternância e o desenvolvimento rural sustentável: o projeto de vida é o novo desafio que redireciona os objetivos da prática pedagógica, educando para a autonomia do sujeito, capaz de fazer escolhas e definir seus próprios objetivos; a participação das famílias é um aspecto decisivo para a sustentação da proposta e superação das limitações impostas pelas circunstâncias locais; a formação continuada das famílias, que poderia ser feita através de um processo de alternância, é uma estratégia indicada para contribuir na fidelidade à proposta pedagógica; deve haver uma estreita relação entre o processo de educação não-formal orientado pela ARCAFAR e a educação formal, possibilitando, ao mesmo tempo, a formação humana e profissional e a articulação do conhecimento dos agricultores com o conhecimento universal.

O processo democrático em construção na sociedade brasileira e as experiências educacionais presentes nela permitem a mudança dos paradigmas da educação rural. Por isso, consideramos possível a formação de redes de cooperação entre sociedade civil e Estado. Através destas redes é possível a disseminação das práticas educacionais que visam a valorização da

cultura rural e a inclusão social. A Pedagogia da Alternância e outras experiências da sociedade são potenciais que poderão culminar em propostas de políticas públicas e instrumentos de desenvolvimento rural Sustentável.

REFERÊNCIAS

ARCAFAR. **Casa Familiar**: Uma proposta para a formação dos agricultores. São Miguel do Oeste, S.C. [2000] Mimeografado.

ARCAFAR. **Projeto Pedagógico**: Escola do Campo de Reserva-PR. Barracão, [1996].
ARCAFAR – SUL. **Anais I Congresso internacional da Pedagogia da Alternância**. Pato Branco PR 2003.

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: UFPR, 1999.

CALAZANS, M. J. C. Para compreender a Educação do Estado no Meio Rural: traços de uma trajetória. In: Maria Nobre Damasceno; Jacques Therrien. **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papyrus, 1993. p. 7 - 40.

CALIARI, R. O. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento local**. Lavras: UFLA, 2002.

CALVÓ, P. P. Centros Familiares de Formação em Alternância. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO. 1. 1999, Salvador. **Anais...** Salvador: UNEFAB, 1999, p. 15-24.

DUARTE, V. P. **Construindo escola na roça**: escolas comunitárias de agricultores. 2. ed. Francisco Beltrão: ASSESOAR, 1997.

_____. Histórico e fundamentos do projeto Vida na Roça. In: ASSESOAR. **Projeto Vida na Roça**. v. 3 ASSESOAR: Francisco Beltrão, 2002.

FONTANA, A. **Construindo a Sustentabilidade**. São Miguel do Oeste: UNOESC 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de educação e de orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO. 1. 1999, Salvador. **Anais...** Salvador: UNEFAB, 1999. p. 39-48.

GNOATTO, A. A. A Casa Familiar Rural e a Pedagogia da Alternância. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 2001. Anais... Recife: SOBER, 2001.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional II: Do mito à realidade.** Tradução de Frédéric Bazin. Campinas: UNICAMP, 1998. v. 2.

MACHADO, B. **A Pedagogia da alternância como modalidade de Educação:** alguns desafios para a Extensão Rural. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa: Ponta Grossa, 2003.

MARTINE, G. **Fases e Faces da Modernização Agrícola Brasileira.** In: PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS. Brasília: IPES, 1989, p. 3-44.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 43. p. 1-18. 2001.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: alternância e desenvolvimento. 1. 1999, Salvador. **Anais...** Salvador: UNEFAB, 1999, p. 25.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: formação em alternância e desenvolvimento sustentável. Brasília : UNEFAB, 2002.

8º CONGRESSO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.. **Anais Família, Alternância e Desenvolvimento.** Foz do Iguaçu: AIMFR 2005.

REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA VOLUME I .Brasília: UNEFAB Setembro, 2005.

REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA VOLUME II. Brasília: UNEFAB julho 2006.

REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA VOLUME III. Brasília: UNEFAB Dezembro 2006.

PASSADOR, C. **Projeto escola do campo (1990 – 2002) do Estado do Paraná** - Capital Social, Redes e Agricultura Familiar nas Políticas Públicas. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2003.